



INSTITUTO DE FILOSOFIA & CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS / NOTURNO - 44
1º. Semestre de 2006

DISCIPLINA

CÓDIGO / TURMA

NOME

HZ161/B

Antropologia I: Introdução à Antropologia Social

PRÉ-REQUISITOS

--

CARGA HORÁRIA: (Nº DE HORAS POR SEMANA)

TEORIA: 04

PRÁTICA: 00

LABORATÓRIO: 00

ORIENTAÇÃO: 00

ESTUDO: 00

ATIVIDADE À DISTÂNCIA:

HORAS AULA EM SALA: 04

CRÉDITOS:

04

HORÁRIO:

Quarta-feira – 19 às 23 h.

PROFESSOR (A) RESPONSÁVEL

CONTATO:

Profª. Drª. Heloísa Pontes

PED: I () ou II ()

PAD

EMENTA

As noções de alteridade e etnocentrismo. A concepção relativista da diversidade cultural e a sua crítica. A formação de representações e identidades em encontros inter-culturais nas obras de filósofos, viajantes, missionários e antropólogos. Relações raciais e inter-étnicas em contextos contemporâneos. Os trabalhos serão desenvolvidos como uma introdução ao método etnográfico.

PROGRAMA

O curso visa introduzir os alunos no universo conceitual, temático e metodológico da Antropologia. Ciência voltada para a compreensão do outro, para a interpretação da diversidade cultural e para a explicação dos fundamentos simbólicos da vida social, seu objeto não se resume ao estudo das sociedades ditas "primitivas". Se estas sociedades forneceram o campo de investigação original que permitiu à Antropologia definir a sua perspectiva científica e delimitar a sua diferença em relação a outras disciplinas que integram as ciências sociais, veremos, ao longo do curso, que ela contempla também o estudo das sociedades complexas. Nesse sentido, o nosso objetivo é mostrar que a sua especificidade reside na maneira pela qual escolhe e recorta seus campos de estudo, propõe modelos de classificação e análise.

PLANO DE DESENVOLVIMENTO

O curso será dividido em três unidades: 1a) A Antropologia e a questão do "outro": os efeitos da descoberta da América nas Ciências Humanas; 2a) A guerra, a comida, a magia e corpo vistos pela antropologia contemporânea; 3a) Os antropólogos no campo. Essas unidades serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas, seminários e discussão da bibliografia indicada.

BIBLIOGRAFIA

Evans-Pritchard, "A noção de bruxaria como explicação de infortúnios", *Bruxaria, oráculos e magia entre os Azande*, Rio de Janeiro, Zahar, 1978, pp.56-71.

Florestan Fernandes, *A função social da guerra na sociedade Tupinambá* (2a ed. São Paulo, Pioneira, EDUSP, 1970): "Introdução" (pp.11-20), "O Significado e Função dos Ritos de 'destruição' dos Inimigos" (pp.317-349), "Conclusões" (pp.350-373).

Foucault, "O corpo dos condenados", *Vigiar e punir*, Rio de Janeiro, Graal, 1977, pp. 11-32.

Jean de Lery, *Viagem à terra do Brasil*, São Paulo, Martins, 1941, pp. 183-204.

Laura de Mello e Souza, *O diabo e a terra de Santa Cruz*, São Paulo, Companhia das Letras, 1986, pp. 49-85.

Lévi-Strauss, "O feiticeiro e sua magia", *Antropologia estrutural*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1973, pp.193-214.

Lévi-Strauss: "Raça e História", *Antropologia estrutural dois*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1976, pp.328-366.

Lewis Morgan, *A Sociedade Primitiva*, 3a ed., São Paulo, Martins Fontes, 1974, pp.7-30.

Malinowski, "Tema, método e objetivo desta pesquisa", *Argonautas do Pacífico Ocidental*, 3a. ed. São Paulo, Abril Cultural, 1984, coleção *Os Pensadores*, pp.17-34.

Manuela C. da Cunha e Eduardo Viveiros de Castros, "Vingança e temporalidade: os Tupinambás", *Anuário Antropológico 85*, Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1986, pp.57-78.

Marcel Mauss, "As técnicas corporais", *Sociologia e antropologia*, São Paulo, EDUSP/EPU, 1974, vol. 2, pp.209-233.

Mary Douglas, *Pureza e perigo*, São Paulo, Perspectiva, 1976.

Marshall Sahlins, *Cultura e razão prática*, Rio de Janeiro, Zahar, 1979.

Montaigne, "Dos canibais", *Os pensadores*, São Paulo, Abril Cultural, 1984, pp 100-106.

Norbert Elias, *O processo civilizador. Uma história dos costumes*, Rio de Janeiro, Zahar, 1990.

Pierre Clastres, "Da tortura nas sociedades primitivas", *Sociedade contra o Estado*, Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1978, pp.123-131.

Roberto da Matta "O ofício do etnólogo ou como se ter Anthropological Blues", *A aventura sociológica*, Rio de Janeiro, Zahar, 1985.

Rousseau, "Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens", *Os pensadores*, 3a. ed. São Paulo, Abril Cultural, 1983, pp. 227-232 (prefácio).

FORMAS DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados pelas notas obtidas nas (duas) provas, pelo desempenho que tiverem no seminário e pela participação em sala de aula.

| |
|--|
| |
|--|

HORÁRIO DE ATENDIMENTO A ALUNOS

| |
|----------------------------------|
| Quinta-feira das 10:30 às 12:30. |
|----------------------------------|

(*) CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA – 30

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS / INTEGRAL – 16

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS / NOTURNO - 44